



Cada voto importa

A uma semana do pleito, especialistas destacam a necessidade de exercer o dever cívico de escolher quem vai ocupar cargos estratégicos para o desenvolvimento do DF e que influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas

» MILA FERREIRA
» DAVI CRUZ

Faltando sete dias para o primeiro turno das eleições 2026, o **Correio** traz análises de especialistas, que destacam a importância do exercício do voto para a democracia. No próximo 4 de outubro, o Distrito Federal vai escolher deputados distritais, federais, senadores, governador e presidente. Analistas e cientistas políticos ressaltaram os impactos que o ato de votar e de não votar pode ter na qualidade de vida dos cidadãos e dos territórios onde moram.

“O voto universal é uma conquista histórica e deve ser valorizado. Quando retomamos a discussão sobre aquisição de direitos civis, políticos e sociais de cidadania, vemos que é por ele que a soberania popular se transforma em poder de decisão nas democracias representativas”, analisou a cientista política e coordenadora-geral do Observatório do Congresso da Universidade de Brasília (UnB), Evelyn Apolinaria. “É ele que define quem ocupará os cargos, quem serão os responsáveis por formular leis, alocar recursos públicos e conduzir políticas de Estado”, destacou.

Cientista político e professor da Universidade Católica de Brasília, Valdir Pucci reforçou que o voto é importante porque é a manifestação da soberania popular. “Está na Constituição que todo poder emana do povo e que ele é exercido pelos representantes eleitos. O mais importante é saber que cabe à população a escolha dos seus representantes e que estes devem agir em nome da soberania popular. Talvez o mais importante é lembrar à população que ela não escolhe quem vai comandá-la e, sim, quem vai representar seus interesses junto ao Estado, portanto, votar é importante para sempre destacar que é a população que escolhe os caminhos da sociedade, e o voto é essa manifestação”, enfatizou.

Evelyn lembrou que, no passado, o direito ao voto não era de todos. “No século 19, mulheres e trabalhadores não podiam votar em diversos países onde existia uma república. E mesmo assim, a vida dessas pessoas era fortemente impactada por decisões tomadas por pessoas eleitas por meio da escolha de quem podia votar”, frisou. “A importância do voto decorre tanto da dimensão individual, pois é o exercício de um direito conquistado historicamente, quanto da dimensão coletiva, pois a soma das escolhas individuais determina a composição dos Poderes e, por consequência, os rumos das políticas públicas nos anos seguintes”, acrescentou Evelyn.

A cientista ressaltou que votos brancos, nulos e a abstenção reduzem a representatividade do resultado eleitoral em relação ao conjunto da população apta a votar. “Quando esse contingente é expressivo, amplia-se o risco de que os eleitos reflitam as preferências de uma parcela menor e mais mobilizada do eleitorado, e não da totalidade da sociedade. Esse fenômeno pode gerar um viés de participação e um déficit da legitimidade do processo”, avaliou Evelyn. “Dependendo do cenário, pode até impactar a governabilidade e enfraquecer o vínculo de responsabilização entre representantes e representados, já que os

Povo fala

O que faz você sair de casa e participar das eleições?

Fotos: Davi Cruz/CB/D.A Press



“O que me motiva para ainda votar é a expectativa de que apareça algum candidato que faça alguma coisa boa pela população que o elegeu. Se eu não viver para ver isso, que meus filhos e netos possam desfrutar”

Francisco Gilson, 76 anos, taxista, morador de Planaltina



“Se queremos um país melhor, temos que ir para rua e escolher os melhores candidatos nas diferentes áreas, como saúde, educação, transporte e segurança. Eu vou seguir essa linha de pensamento”

Edmara de Souza, 25, camareira, moradora do Gama



“É um privilégio ter o direito de escolher as pessoas que vão nos representar e que esperamos uma boa administração. Apesar da idade, sou uma cidadã e sempre votei. Neste ano, não vai ser diferente. Ainda tenho esperança de que o voto consciente e a união das pessoas vão resultar num país melhor”

Leomízia Formiga, 75, aposentada, moradora da Asa Norte



“As pessoas votam com o desejo de colaborar para a melhoria do país, e também quero fazer parte disso. É a minha primeira vez, então estou bem ansioso”

Miguel dos Santos, 18, estudante, morador de Ceilândia



“É nossa oportunidade de exercer a cidadania, principalmente, nesse momento de muitas incertezas e de recentes tentativas de ataques à democracia e à soberania. Vou escolher candidatos que não inventam fake news”

Haroldo Ramos Neto, 39, servidor, morador da Asa Norte



“Acredito que seja essencial que os jovens votem. Além disso, precisamos ser cada vez mais politizados e não ficarmos nos baseando em fake news. É minha primeira vez e estou ansioso”

Leandro Fortaleza, 16, estudante, morador do Sudoeste

mandatos sustentados por parcelas menores do eleitorado tendem a enfrentar maior contestação de sua legitimidade ao longo do mandato”, completou.

“Quanto mais as pessoas votarem, mais legítimo é o processo eleitoral e a escolha de quem vai nos representar. Quando muitos deixam de votar ou votam branco ou nulo, o prejuízo é justamente na qualidade da democracia e na legitimidade dos escolhidos. Agora, importante destacar que a quantidade/porcentagem de ausentes ou de votos brancos/nulos não muda a legalidade dos eleitos. Aqueles que votarem irão decidir a eleição, independente do total de votos válidos”, analisou Valdir Pucci.

Transformação

No Brasil, o voto é obrigatório para maiores de 18 anos e facultativo para os analfabetos, maiores de 70, além de jovens de 16 e 17 anos. A obrigatoriedade do voto, prevista na Constituição, busca fortalecer o processo eleitoral, preservar a ampla participação popular e assegurar que os governantes eleitos reflitam a vontade da maioria. Cientistas políticos ressaltaram que o voto é uma ferramenta de transformação.

“Do ponto de vista jurídico, o voto é um direito político. Do ponto de vista político e social, contudo, o voto também é um instrumento de transformação, pois é por meio dele que demandas de diferentes grupos sociais podem ser traduzidas em representação e, posteriormente, em políticas públicas. A histórica sub-representação de determinados grupos nos espaços de poder ilustra como o voto, quando exercido de forma consciente e organizada, pode alterar a composição e as prioridades das instituições ao longo do tempo”, afirmou Evelyn Apolinaria.

Estímulo à participação

Os especialistas reconheceram um cenário atual de desconfiança nas instituições e na política, associados a fatores como percepção de corrupção, insatisfação com o desempenho de governos anteriores ou, até mesmo, o descolamento entre a agenda política e as demandas cotidianas da população. “Entre as medidas frequentemente apontadas pela literatura de ciência política para mitigar esse quadro, estão o fortalecimento da transparência e da prestação de contas dos órgãos públicos; a ampliação da educação política e cívica, especialmente voltada a jovens eleitores; a promoção de canais de participação social entre os pleitos eleitorais, para além do voto e o aprimoramento da comunicação institucional sobre o funcionamento e as competências de cada esfera de poder, de modo a reduzir a percepção de distanciamento entre eleitor e representante”, listou Evelyn.

“O estímulo ao voto é algo que pode acontecer por meio de educação formal e ações da própria sociedade civil organizada na cobrança de ações concretas das instituições e da política que venham a exigir melhorias na qualidade de vida da população. Temos que entender os políticos mais como representantes e menos como deputados, senadores, governadores”, completou Valdir Pucci.